



XINHUA

hojemacau

Os factos estão lançados

O 20.º Congresso do PCC arrancou ontem. Xi Jinping mostrou-se optimista quanto ao futuro e prometeu uma China cada vez mais justa na distribuição da riqueza e nos serviços oferecidos ao povo, contando também para isso com a contribuição de Macau e Hong Kong. ■ GRANDE PLANO



20.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS XI JINPING NA ABERTURA

“Este país é o seu povo”

Numa longa intervenção, o presidente chinês prometeu uma China mais moderna, mais justa, com melhor distribuição de rendimentos, melhores serviços de saúde e educação, e apostada na inovação e na ecologia. Sem esquecer a segurança nacional, o papel de liderança do PCC e a reunificação

NESTE domingo, na abertura do 20º Congresso do Partido Comunista da China (PCC), Xi Jinping começou por apelar a todos os membros do partido a lutar em unidade para “construir uma China socialista moderna em todos os aspectos”. “O congresso realiza-se num momento crítico, quando todo o Partido e o povo chinês de todos os grupos étnicos embarcam numa nova viagem para construir a China num país socialista moderno em todos os aspectos”, disse.

“A nossa responsabilidade é inigualável em importância, e a nossa missão é gloriosa sem comparação. É imperativo que no PCC nunca esqueçamos a nossa aspiração original e missão fundadora, que permaneçamos sempre modestos, prudentes e trabalhadores, e que tenhamos a coragem e a capacidade de continuar a nossa luta. Todo o Partido deve permanecer confiante na história, exibir maior iniciativa histórica, e escrever um capítulo ainda mais magnífico para o socialismo com características chinesas na nova era”, afirmou.

Em jeito de balanço, Xi explanou o que considera os principais feitos do PCC no último lustro: “Os cinco anos decorridos desde o 19º Congresso Nacional têm sido verdadeiramente

importantes e extraordinários”. O presidente, reforçando a importância do Partido enquanto liderança do país, referiu que “o Comité Central reuniu todo o Partido, os militares e o povo chinês e conduziu-os a responder eficazmente a desenvolvimentos internacionais graves e intrincados e a uma série de imensos riscos e desafios”.

Entre eles, “a construção de uma sociedade moderadamente próspera”, “a promoção do desenvolvimento de alta qualidade”, “o bem-estar público como uma questão prioritária” e a “batalha contra a pobreza”. Além disso, Xi referiu “um grande esforço” para melhorar a conservação ecológica, a salvaguarda da segurança nacional e da estabilidade social.

Para isso, foi necessário dedicar “grande energia à modernização da defesa nacional e das forças armadas, além de colocar “o povo e as suas vidas acima de tudo”, com a dinâmica de COVID zero.”

“A corrupção é um cancro”

Contudo, o presidente não deixou de sublinhar a vitória na batalha contra a corrupção. “A corrupção é um cancro para a vitalidade e capacidade do Partido, e combater a corrupção é o tipo de auto-reforma mais completo que existe”, afirmou. “Enquanto os

locais de reprodução e condições para a corrupção ainda existirem, devemos continuar a tocar a corneta e nunca descansar, nem sequer por um minuto”, continuou.

“O Partido continuará a assegurar que os funcionários não tenham a audácia, a oportunidade, ou o desejo de se tornarem corruptos”, disse ainda Xi que prometeu “tolerância zero” na luta contra a corrupção e na punição dos actos ilícitos. “Não deve haver misericórdia para a corrupção”, concluiu.

Por isso, “os membros do PCC devem ter presente que a auto-governança plena e rigorosa é um esforço incessante e que a auto-reforma é uma viagem para a qual não há fim. Nunca devemos afrouxar os nossos esforços e nunca nos devemos permitir cansar ou ser derrotados”. “Sendo o maior partido marxista do mundo no governo, o PCC deve manter-se sempre alerta e determinado a enfrentar os desafios especiais que um grande partido como o CPC enfrenta, de modo a manter o apoio do povo e consolidar a sua posição como partido governante a longo prazo”, afirmou.

Melhoria de distribuição de rendimentos

Já em termos sociais e económicos, Xi prometeu “melhorar o sistema de

distribuição de rendimentos, mantendo a distribuição de acordo com o trabalho. Vamos assegurar mais remuneração por mais trabalho e encorajar as pessoas a alcançar a prosperidade através de trabalho árduo”.

Além disso, prometeu promover a igualdade de oportunidades, aumentar o rendimento dos trabalhadores mais desfavorecidos e a dimensão da classe média. “A distribuição dos rendimentos e os meios de acumulação de riqueza serão bem regulamentados”, concluiu.

“Este país é o seu povo; o povo é o país. Trazer benefícios para o

“A China irá acelerar a implementação da estratégia de desenvolvimento orientada para a inovação, com um ritmo mais rápido para alcançar uma maior auto-suficiência e força na ciência e tecnologia.”

povo é o princípio fundamental da governação”, explicou. “Devemos assegurar e melhorar o bem-estar do povo no decurso da prossecução do desenvolvimento e encorajar todos a trabalhar arduamente em conjunto para satisfazer as aspirações do povo por uma vida melhor”, disse Xi.

Para atingir estes objectivos, “o PCC irá trabalhar arduamente para resolver as dificuldades e problemas prementes que mais preocupam as pessoas, melhorar o sistema de serviços públicos para elevar os seus padrões e torná-los mais equilibrados e acessíveis, de modo a alcançar progressos sólidos na promoção da prosperidade comum”.

Mais emprego e satisfação das necessidades básicas, melhoria do sistema de segurança social, um sistema de habitação com múltiplos fornecedores e canais de apoio que encorajem tanto o aluguer como a compra de habitação, foram algumas das promessas do presidente.

Além disso, “a Iniciativa China Saudável estabelecerá um sistema político para aumentar as taxas de natalidade, prosseguirá uma estratégia nacional proactiva em resposta ao envelhecimento da população, e promoverá a preservação e o desenvolvimento inovador da medicina tradicional chinesa”, disse Xi que prometeu ainda que “o sistema de saúde pública também será melhorado, com sistemas reforçados de prevenção, controlo e tratamento de epidemias, bem como capacidade de resposta de emergência, de modo a conter eficazmente as principais doenças infecciosas”.

Educação e inovação: as principais forças

“Devemos considerar a ciência e a tecnologia como a nossa principal força produtiva, o talento como o nosso principal recurso, e a inovação como o nosso principal motor de crescimento”, sublinhou o presidente. “Vamos abrir novas áreas e novas arenas no desenvolvimento e fomentar constantemente novos motores de crescimento e novos pontos fortes”.

“Para desenvolver uma educação que satisfaça as expectativas do povo, a China avançará mais rapidamente na construção de um sistema educacional de alta qualidade, no avanço do desenvolvimento bem fundamentado dos estudantes, e na promoção da equidade na educação”, afirmou.

“A inovação permanecerá no centro do esforço de modernização da China, e será criado um ecossistema de inovação aberto e globalmente competitivo. A China irá acelerar a implementação da estratégia de desenvolvimento orientada para a inovação, com um ritmo mais rápido para alcançar uma maior auto-suficiência e força na ciência e tecnologia”, continuou.

Por isso, “para construir um país socialista moderno em todos os aspectos, devemos, antes de mais, prosseguir um desenvolvimento de alta qualidade”, garantindo “a implementação da expansão da procura

COM DISCURSO OPTIMISTA, VOLTADO PARA O FUTURO



interna integrada com os esforços para aprofundar a reforma estrutural do lado da oferta”, disse Xi.

Aumentar a produtividade, tornar as cadeias industriais e de abastecimento mais resilientes e seguras, e promover o desenvolvimento urbano-rural integrado e o desenvolvimento regional coordenado, melhorará e expandirá a produção económica, resumiu o presidente. “Trabalharemos para que o mercado desempenhe o papel decisivo na atribuição de recursos e que o governo desempenhe melhor o seu papel”. Modernizar o sector industrial, no fabrico, qualidade dos produtos, aeroespacial, transportes, ciberespaço, e desenvolvimento digital são fulcrais, disse Xi.

Para Xi Jinping, os próximos cinco anos serão cruciais. Na sua perspectiva, a modernização chinesa tem “características únicas”. “Contém elementos que são comuns aos processos de modernização de todos os países, mas é mais caracterizado por características que são únicas no contexto chinês”, disse afirmou. “A modernização chinesa é a modernização de uma enorme população, de prosperidade comum para todos, de avanço material e cultural-ético, de harmonia entre a humanidade e a natureza e de desenvolvimento pacífico”, explicou Xi.

Assim os seus requisitos essenciais são “a manutenção da liderança do PCC e do socialismo com caracte-

Mais emprego e satisfação das necessidades básicas, melhoria do sistema de segurança social, um sistema de habitação com múltiplos fornecedores e canais de apoio que encorajem tanto o aluguer como a compra de habitação, foram algumas das promessas do presidente

rísticas chinesas, a prossecução de um desenvolvimento de alta qualidade, o desenvolvimento da democracia popular de processo integral, o enriquecimento da vida cultural do povo, a obtenção de prosperidade comum para todos, a promoção da harmonia entre a humanidade e a natureza, a construção de uma comunidade humana com um futuro partilhado, e a criação de uma nova forma de promoção humana”.

Segurança nacional e estabilidade social

O presidente sublinhou ainda a salvaguarda da segurança nacional e da estabilidade social: “A segurança nacional é a base do rejuvenesci-

mento da nação, e a estabilidade social é um pré-requisito para a construção de uma China forte e próspera”, disse. Xi afirmou ainda que “o PCC deve tomar a segurança do povo como seu objectivo último, a segurança política como sua tarefa fundamental, a segurança económica como sua base, a segurança militar, tecnológica, cultural e social como pilares importantes, e a segurança internacional como um apoio”. “Com esta nova arquitectura de segurança, poderemos salvaguardar melhor o novo padrão de desenvolvimento da China”, concluiu.

Além disso, “a China garantirá a segurança dos alimentos, energia e recursos, bem como das principais cadeias industriais e de abastecimento, e protegerá os direitos e interesses legais dos cidadãos e entidades jurídicas chinesas no estrangeiro”, afirmou, sublinhando que a protecção da informação pessoal será reforçada. “Melhoraremos o sistema de governação social baseado na colaboração, participação e benefícios partilhados, de modo a tornar a governação social mais eficaz”, disse Xi.

Estado de direito e democracia popular

“A China deve esforçar-se por construir um país socialista moderno em todos os aspectos sob o Estado de direito. Temos de desempenhar melhor o papel do Estado de direito na consolidação das fundações, assegurando expectativas estáveis, e proporcionando benefícios a longo prazo”, disse Xi. “A governação baseada na lei é importante para o sucesso do partido no governo e rejuvenescimento do país, para o bem-estar do povo, e para a estabilidade a longo prazo do partido e do país”.

“Devemos, com enfoque na protecção e promoção da justiça e justiça social, prosseguir o progresso coordenado na governação baseada

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE) ►

NEM HEGEMONIA NEM EXPANSIONISMO

QUANTO às **RELAÇÕES** com outros países, Xi garantiu que a China nunca procurará a hegemonia ou o expansionismo. “A China está firmemente contra todas as formas de hegemónio e políticas de poder, a mentalidade da Guerra Fria, a interferência nos assuntos internos de outros países e a duplicidade de critérios”, afirmou.

“A China mantém-se firme na prossecução de uma política externa independente de paz. Sempre decidiu a sua posição e política sobre questões baseadas nos seus próprios méritos, e esforçou-se por defender as normas básicas que regem as relações internacionais e salvaguardar a justiça e a justiça internacionais”, disse Xi.

Neste sentido, “a China dedica-se à promoção de uma comunidade global de futuro partilhado, estando sempre empenhada nos seus objectivos de política externa de defesa da paz mundial e de promoção do desenvolvimento comum”, continuou.

Sublinhando que a humanidade enfrenta desafios sem precedentes, Xi apelou a todos os países para manterem os valores comuns da humanidade de paz, desenvolvimento, justiça, democracia e liberdade, e promover a compreensão

mútua e forjar laços mais estreitos com outros povos. “Vamos todos unir forças para enfrentar todos os tipos de desafios globais”, disse ainda.

“A China está empenhada em promover um novo tipo de relações internacionais, aprofundando e expandindo parcerias globais baseadas na igualdade, abertura e cooperação, e alargando a convergência de interesses com outros países”, disse Xi, realçando que a China se esforça por “reforçar a solidariedade e cooperação com outros países em desenvolvimento e salvaguardar os interesses comuns do mundo em desenvolvimento”.

Para isso, a China está empenhada “numa política nacional de abertura ao mundo exterior e prossegue uma estratégia de abertura mutuamente benéfica. Esforça-se por criar novas oportunidades para o mundo com o seu próprio desenvolvimento e por contribuir com a sua parte na construção de uma economia global aberta que proporcione maiores benefícios a todos os povos”, porque o mundo chegou “a uma encruzilhada na história, e o seu rumo futuro será decidido por todos os povos do mundo”, com quem “o povo chinês está disposto para trabalhar “para criar um futuro ainda mais brilhante para a humanidade”.

REUNIFICAÇÃO NACIONAL

QUANTO à questão de **TAIWAN**, Xi Jinping disse que o PCC vai “resolver a questão de Taiwan na nova era e avançar inabalavelmente a causa da reunificação nacional”. Para ele, “a resolução da questão de Taiwan é um assunto para os chineses, um assunto que tem de ser resolvido pelos chineses”.

“Continuaremos a lutar pela reunificação pacífica com a maior sinceridade e o maior esforço, mas nunca prometemos renunciar ao uso da força, e reservamos a opção de tomar todas as medidas necessárias”.

Tais afirmações foram dirigidas “unicamente à interferência de forças externas e dos poucos separatistas que procuram a independência de Taiwan e as suas actividades separatistas; não é de modo algum dirigido aos nossos compatriotas de Taiwan”, afirmou.

Xi disse ainda que “as rodas da história estão a rolar em direcção à reunificação da China e ao rejuvenescimento da nação chinesa. A reunificação completa do nosso país deve ser realizada, e pode, sem dúvida, ser realizada”. “Sempre mostrámos respeito e cuidado pelos nossos compatriotas de Taiwan e trabalhamos para lhes proporcionar benefícios. Continuaremos a promover intercâmbios económicos e culturais e cooperação através do Estreito, encorajando as pessoas de ambos os lados do Estreito a trabalharem em conjunto para promover a cultura chinesa e forjar laços mais estreitos”, concluiu o presidente.

COVID ZERO PARA CONTINUAR

SUN Yeli, porta-voz do 20º Congresso Nacional do PCC, disse numa conferência de imprensa realizada no sábado, que a dinâmica da China de “**ZERO-COVID**” é para continuar. “As medidas da China para enfrentar a epidemia da COVID-19 são as mais económicas e eficazes e têm funcionado para o país. Desde o início da epidemia, a China tem dado prioridade máxima à saúde e segurança das pessoas. Este é o ponto de partida e o objectivo dos nossos esforços de resposta à epidemia”.

“A dinâmica de zero-COVID-19 é uma política de prevenção de epidemias formulada com base nas condições nacionais da China e de acordo com as leis científicas. A China é um país com uma grande população e muitos idosos, um desenvolvimento desequilibrado em diferentes áreas e uma escassez de recursos

médicos. A dinâmica de zero COVID-19 assegura uma baixa taxa de infecção e mortes”, disse Sun.

“A China tem mantido um funcionamento contínuo e estável da economia e da sociedade, precisamente por se manter fiel à sua política dinâmica de zero-COVID-19, insistindo que a epidemia deve ser controlada, a economia deve ser estabilizada, e o desenvolvimento deve ser seguro”, acrescentou o porta-voz.

“As nossas estratégias e medidas de prevenção e controlo tornar-se-ão cada vez mais científicas, cada vez mais precisas, cada vez mais eficazes, e o nível de coordenação da prevenção e controlo da epidemia e do desenvolvimento económico e social tornar-se-á também cada vez mais elevado”, disse Sun, “Acreditamos firmemente que um novo dia está à nossa frente e a persistência é a vitória”.

na lei, no exercício do poder do Estado baseado na lei e na administração governamental baseada na lei e tomar medidas integradas para construir um país, governo e sociedade baseados no Estado de direito”, disse Xi.

“Serão feitos esforços para melhor implementar a Constituição e conduzir a supervisão constitucional, e intensificar a legislação em domínios-chave, emergentes e relacionados com o estrangeiro”, concluiu.

Tudo isto sem esquecer que “a democracia popular é a democracia na sua forma mais ampla, mais genuína e mais eficaz”, referiu o presidente. “Vamos melhorar o sistema de instituições através das quais o povo dirige o país”. Xi disse ainda que também será encorajada “a participação ordenada do povo nos assuntos políticos” e garantirá “a sua capacidade de participar em eleições democráticas, consultas, tomada de decisões, gestão e supervisão, de acordo com a lei”.

“Vamos inspirar a motivação, iniciativa e criatividade do povo, de modo a consolidar e desenvolver uma atmosfera política viva, estável e unida”, disse Xi, salientando a necessidade de reforçar as instituições “através das quais o povo dirige o país, desenvolver plenamente a democracia consultiva e desenvolver activamente a democracia a nível primário”.

Ecologia e redução de emissões

“A China trabalhará activa e prudentemente em direcção aos objectivos de atingir o pico das emissões de carbono e neutralidade de carbono”, garantiu Xi Jinping. “Com base na dotação de energia e recursos da China, avançaremos com iniciativas para atingir o pico das emissões de carbono de uma forma bem planeada e faseada, de acordo com o princípio de construir o novo antes de descartar o velho”.

“A revolução energética será avançada uma vez que o carvão será utilizado de uma forma mais limpa e eficiente e o planeamento e desenvolvimento de um sistema para novas fontes de energia será acelerado”, explicou. Por outro lado, “a China irá envolver-se activamente na governação global em resposta às alterações climáticas”, através “de uma abordagem holística e sistemática à conservação e melhoria das montanhas, águas, florestas, terras agrícolas, prados e desertos”.

“Vamos levar a cabo uma reestruturação industrial coordenada, controlo da poluição, conservação ecológica, e resposta climática, e vamos promover esforços concertados para reduzir as emissões de carbono, reduzir a poluição, expandir o desenvolvimento verde, e prosseguir o crescimento económico”, disse.

“A China dará prioridade à protecção ecológica, conservará os recursos e utilizá-los-á eficientemente, e prosseguirá o desenvolvimento verde e com baixo teor de carbono, concluiu. ■

“UM PAÍS, DOIS SISTEMAS” COM VALIDADE DE LONGO PRAZO

Para a posteridade

Xi Jinping sublinhou a importância do princípio “Um País, Dois Sistemas” para a prosperidade e estabilidade de Macau e Hong Kong, comprometendo-se com a sua aplicação a longo prazo. Pereira Coutinho destacou a garantia de defesa dos princípios da Lei Básica e a assertividade de Xi

XINHUA



“A política de ‘Um País, Dois Sistemas’ é uma das grandes inovações do socialismo com características chinesas. Tem sido comprovadamente o melhor sistema institucional para garantir a estabilidade e prosperidade sustentada de Hong Kong e Macau depois do retorno à pátria”, afirmou ontem Xi Jinping no discurso de abertura do 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (PCC).

“Esta política tem de ser respeitada e aplicada a longo termo. Vamos implementar plena, fiel e resolutamente a política de ‘Um País, Dois Sistemas’, sob a qual o povo de Hong Kong administra Hong Kong e o povo de Macau administra Macau, ambos

com um elevado grau de autonomia. Continuaremos empenhados na governação baseada na lei em Hong Kong e Macau”, afirmou o Presidente.

O secretário-geral do PCC renovou assim o compromisso do Governo Central no exercício da jurisdição sobre as duas regiões administrativas especiais. “Vamos assegurar que Hong Kong e Macau são administradas por patriotas”, garantiu Xi Jinping.

Além das questões de sistema político, Xi Jinping guardou algumas palavras para as questões do quotidiano nas regiões administrativas especiais. “Vamos apoiar Hong Kong e Macau a desenvolver as suas economias, melhorar a qualidade de vida das populações resolvendo as questões profundas e os problemas

económicos e de desenvolvimento social, promovendo a longo prazo prosperidade e estabilidade nas duas regiões administrativas especiais”, afirmou o governante.

Neste aspecto, o secretário-geral do PCC reforçou a necessidade de apostar no aprofundamento da integração de Macau e Hong Kong no desenvolvimento nacional, “desempenhando um papel de maior relevo no rejuvenescimento nacional”.

Reacção em português

O discurso de abertura do evento mais importante da vida política chinesa foi acompanhado em Macau por várias entidades, associações e pelo próprio Executivo de Ho Iat Seng.

Também o deputado José Pereira Coutinho assistiu ao discurso na

televisão. “O Presidente foi muito assertivo e confirmou aquilo que nós que vivemos em Macau esperávamos. Deu um voto de confiança acerca da permanência da multiculturalidade de Macau. Além disso, fiquei contente por saber que não vão haver mudanças drásticas relativamente aos princípios fundamentais constantes na Lei Básica e que vamos continuar a viver da forma como temos sempre vivido cá em Macau”, afirmou o deputado ao HM.

No âmbito geral, Coutinho destacou do discurso de Xi Jinping o resumo das conquistas recentes da República Popular da China, em particular “a eliminação da pobreza de centenas de milhões de pessoas num curto período de tempo e o alargamento da classe média, diminuindo o fosso entre os ricos e pobres”. Assim como a modernização tecnológica e desenvolvimento sustentado do mercado interno, “feitos notáveis só possíveis com uma governação em prol das populações”, concluiu.

Visto pelo Chefe

Também Ho Iat Seng acompanhou a cerimónia de abertura do congresso e reagiu ao discurso de Xi Jinping. O Chefe do Executivo da RAEM afirmou que irá “unir e liderar todos os sectores da sociedade local no estudo sincero” do discurso de Xi Jinping para “implementar completamente o espírito do 20º Congresso Nacional do PCC”. O objectivo passa por cumprir a missão de implementar com firmeza e responsabilidade os princípios “Um País, Dois Sistemas”, “Macau governada por patriotas”, com elevado grau de autonomia, mas salvaguardando o papel essencial de liderança do Governo Central.

Através de um comunicado divulgado pelo Gabinete de Comunicação Social Ho Iat Seng afirmou que Xi Jinping sempre prestou atenção ao bem-estar dos compatriotas de Macau e ao desenvolvimento da RAEM. O governante acrescentou que Macau beneficiou de um número de políticas implementadas pelo Governo Central em tempo oportuno e de forma a garantir o estável desenvolvimento de longo prazo.

Em relação a “Um País, Dois Sistemas”, Ho Iat Seng indicou que a aplicação bem-sucedida do princípio mostrou um caminho claro e inspirou a confiança dos compatriotas de Macau. ■

ASSOCIAÇÕES E ESCOLAS VIRAM ABERTURA DO CONGRESSO DO PCC

VÁRIAS associações e escolas locais organizaram sessões para assistir à transmissão da cerimónia de abertura do 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China e ao discurso de Xi Jinping.

Uma das entidades ouvidas pelo canal chinês da Rádio Macau foi a Associação de Amizade de Membros da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC) na Instância de Província de Macau, pela voz do seu presidente Frederico Ma Chi Ngai. A cerimónia foi vista por cerca de 50 associados, com o dirigente a defender que, como membro da CCPPC, é importante conhecer as realizações e planos para o futuro do país, sobretudo das áreas de

economia, para que Macau aproveite as oportunidades originadas pelo desenvolvimento nacional.

Na Escola Secundária Hou Kong cerca de 100 alunos e professores assistiram ao discurso do Presidente chinês. No final, o director da escola, Iao Tun leong, mostrou-se esperançado de que estudantes e docentes tenham reforçado os sentimentos de orgulho e reconhecimento pela China. Em termos substantivos, o director destacou os feitos conseguidos nas áreas da defesa nacional e militar.

Por seu turno, o vice-presidente da Federação de Juventude de Macau, Wong Ka Lon, recordou que nos últimos dois anos, Macau esteve paralisado devido

à pandemia e que aguarda novidades positivas na sequência do congresso nacional, nomeadamente no que diz respeito ao intercâmbio de jovens de Macau com cidades do Interior da China.

A presidente da Federação das Associações dos Operários de Macau (FAOM), Ho Sut Heng garante que vai apreender e divulgar o espírito do 20º Congresso Nacional, como uma força revigoradora para continuar os trabalhos comunitários. Além disso, destacou o papel de liderança e união da FAOM na popularização do Partido Comunista da China entre os residentes de Macau e do princípio “Um País, Dois Sistemas”.

Os delegados lusófonos do Fórum Macau perderam o direito ao bilhete de identidade de residente e, por consequência, as regalias que o estatuto diplomático lhe conferia, graças à entrada em vigor do novo regime jurídico do controlo de migração. Não há, sequer, atribuição de blue card. O secretário André Cheong diz que a lei tem de ser cumprida

O trabalho de diplomacia económica e cultural feito pelo Fórum Macau será agora mais difícil de realizar por parte dos seus delegados. Segundo o semanário Plataforma, os representantes dos países membros no Fórum Macau perderam o direito ao bilhete de identidade de residente (BIR) à luz da entrada em vigor, no ano passado, do regime jurídico do controlo de migração e das autorizações de permanência e residência na RAEM [lei 16/2021].

Com a perda do BIR, e sem ter acesso ao blue card, os delegados perdem os benefícios sociais associados, como subsídios ou descontos no ensino dos filhos ou saúde. Mais do que isso, passam a ter de andar sempre com o passaporte e com um documento que os autoriza a viver em Macau, sendo obrigados a lidar com mais buro-

FÓRUM MACAU DELEGADOS PERDEM BIR E REGALIAS DIPLOMÁTICAS

Pedras no caminho

cracia sempre que têm de cruzar a fronteira. O jornal dá conta de que o impacto da alteração da lei só foi notado quando chegaram dois novos delegados, de Angola e da Guiné-Bissau, pois os que já estavam em Macau tinham os BIR válidos.

Uma fonte, que não quis ser identificada, disse ao semanário de Macau que as alterações não foram comunicadas previamente, existindo um “incómodo enorme e uma tensão generalizada entre todos”. O assunto está “trancado a sete chaves”, mas os delegados já pediram a intervenção directa do Secretariado Permanente do Fórum Macau, mas o jornal dá conta que, como é uma “decisão da exclusiva competência das autoridades de Macau”, o Ministério do Comércio da China não pode intervir.

À margem de uma conferência de imprensa, o secretário para a Administração e Justiça, André Cheong, disse, em declarações reproduzidas pela TDM, dar atenção ao Fórum Macau, mas alertou que a lei tem de ser cumprida.

“Não tenho conhecimento [desse caso]. O pessoal ou as pessoas que ficam em Macau, ou o estado em que permanecem em Macau a trabalhar e com que título de identidade, depende do diploma legal que decide a permanência dessas pessoas. O Governo Central e o Governo da RAEM têm dado uma grande importância quanto ao papel de Macau de ser uma ligação entre o interior da China e os países lusófonos e, especialmente, o Fórum Macau.”

Cartas e mais cartas

Os delegados tentaram reunir e pedir a intervenção do Executivo para que a nova medida fosse apenas aplicada aos novos membros do Fórum Macau, deixando



de parte os mais antigos, já com BIR, mas a proposta foi recusada. Depois de contactos feitos junto do secretário para a Economia e

Finanças, Lei Wai Nong, houve ainda um pedido de esclarecimento do Fórum junto do gabinete do secretário para a Segurança, Wong Sio Chak.

A carta enviada em jeito de resposta, citada pelo Plataforma, dá conta de que não há nada a fazer sobre este assunto. “Em relação à proposta colocada pelo Gabinete de Apoio na reunião de que o tratamento em epígrafe seja aplicável apenas aos delegados recém-chegados, nos termos da Lei n.º 16/2021, particularmente as disposições especiais acima referidas, até ao presente momento, não existe qualquer fundamento de

“Nenhum representante de um país lusófono estará certamente contra o cumprimento da lei”, mas há “formas de fazer estas coisas e uma ética diplomática.”

DECLARAÇÕES DE UMA FONTE AO PLATAFORMA

direito para continuar a aprovar a autorização de residência aos delegados dos Países de Língua Portuguesa”.

A mesma carta dá conta que “com a entrada em vigor da referida lei, os conteúdos previstos no n.º 2, artigo 6.º do regulamento interno do Secretariado Permanente do Fórum, bem como no ponto IV, nas condições de vida, indicado na alínea b, do n.º 1 do mesmo regulamento, são incompatíveis com as disposições previstas na lei”.

Todos os delegados do Fórum Macau têm, assim, de entregar o seu BIR quando chegar a data de renovação. Só há um delegado que é residente permanente, pois vivia no território antes da nomeação.

Uma outra fonte disse ao jornal que, além da perda de benefícios, com impacto na vida familiar dos delegados, há uma questão do foro político, pois “nenhum representante de um país lusófono estará certamente contra o cumprimento da lei”, mas há “formas de fazer estas coisas e uma ética diplomática”, tal como recorrendo a “canais diplomáticos que devem ser avisados de forma institucional, já para não falar das medidas compensatórias que podem ser negociadas”.

Há ainda a ter em conta “o desígnio estratégico que supostamente interessa a todos”, uma vez que o Fórum Macau é tido como a entidade que faz funcionar a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. “Se isto não merece um tratamento, excepcional, pelo menos cuidado, não sei o que possa merecer”, adiantou a mesma fonte. Outra pessoa ligada ao processo, que também não deu o nome, explicou que “os delegados representam os seus países, têm passaporte diplomático e são convidados pela China. Não podem andar na rua com um papelinho no passaporte. Nem um blue card lhes deram!”.

O Plataforma escreve ainda, na sua última edição, que os embaixadores dos países lusófonos em Pequim já têm conhecimento do que se passa no Fórum Macau. ■ A.S.S.

INSPECÇÃO E COORDENAÇÃO DE JOGOS GOVERNO ALERTA QUE DESPEDIMENTOS TÊM DE SER LEGAIS

ADRIANO Marques Ho, director da Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos (DICJ), assegurou ao deputado Leong Sun Iok que as novas concessões obrigam as empresas a zelarem pelos direitos laborais dos trabalhadores. A posição foi tomada na resposta a uma interpelação escrita do deputado ligado à Federação das

Associações dos Operários de Macau (FAOM), que se mostrou preocupado com uma onda de despedimentos após a atribuição das novas concessões do jogo.

Segundo o director da DICJ, a nova lei obriga as concessionárias a assumirem várias responsabilidades laborais, que passam por assegurar os direitos



dos trabalhadores, oferecer oportunidades de promoção e ainda formações. Além disso, Adriano Marques Ho indicou que as concessionárias vão ter como obrigações a promoção da diversificação da economia e o apoio às Pequenas e Médias Empresas.

“Se uma empresa, incluindo as concessionárias

do jogo, colocar os empregados em lay off ou terminar os contratos, devido a mudanças no ambiente de negócios, está obrigada a seguir a Lei das Relações de Trabalho”, escreveu Adriano Marques Ho. “A prioridade tem de passar pela protecção dos empregadores dos residentes locais”, apontou.

No que diz respeito à protecção laboral para os residentes, é igualmente assumido o compromisso de que a Direcção de Serviços para os Assuntos Laborais vai recusar a renovação de qualquer autorização de trabalho para não-residentes, quando se verificar que há mão-de-obra local para as mesmas funções. ■

O Governo quer proibir a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos, de acordo com a nova proposta do Regime de Prevenção e Controlo do Consumo de Bebidas Alcoólicas por Menores. A proposta foi apresentada na sexta-feira, no final de uma reunião do Conselho do Executivo, e prevê multas que podem chegar a 20 mil patacas.

“De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas prejudica gravemente a saúde, particularmente, de jovens física e psicologicamente imaturos”, afirmou André Cheong, porta-voz do Conselho Executivo e secretário para a Administração e Justiça, na apresentação da proposta.

“O consumo excessivo de bebidas alcoólicas prejudica gravemente a saúde, particularmente, de jovens física e psicologicamente imaturos.”

ANDRÉ CHEONG PORTA-VOZ DO CONSELHO EXECUTIVO

Segundo o texto que vai ser enviado para a AL, são consideradas bebidas alcoólicas as que contêm título alcoométrico superior a 1,2 por cento. As proibições incluem a “venda ou a disponibilização de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos”, a “contratação ou a instrução de menores para a venda ou a disponibilização de bebidas alcoólicas” e “o consumo de bebidas alcoólicas por parte de menores em locais públicos”.

A venda em lojas ou bares inclui transacções online e entregas feitas por correio, e os vendedores têm de afixar no local, de forma visível, dísticos específicos sobre as novas proibições.

Multas de 20 mil patacas

A venda ou disponibilização, com objectivos comerciais, de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos vai acarretar uma multa que pode chegar a 20 mil patacas.

ÁLCOOL GOVERNO PROPÕE PROIBIÇÃO DE VENDA A MENORES

O fim da festa

Segundo a proposta que vai entrar na Assembleia Legislativa, as multas para quem vender, ou disponibilizar, álcool a menores de 18 anos, podem chegar a 20 mil patacas



tar uma multa que pode chegar a 20 mil patacas.

Como acontece nestas situações, a proposta da lei nunca é revelada, porém, mas André Cheong informou que há “outras disposições relativas às infracções administrativas e às sanções acessórias”, assim como “às situações de não dedução da acusação”.

Um aspecto que também deve sofrer alterações é a exigência de avisos legais no que diz respeito aos meios publicitários, embora estas não tenham sido especificadas no comunicado do Conselho Executivo.

Em relação aos pais e tutores dos menores, a lei deverá estabelecer ainda como

obrigação de informar os mais novos sobre os “malefícios para a saúde decorrentes do consumo nocivo de bebidas alcoólicas”. Ao mesmo tempo espera-se que os Serviços de Saúde promovam mais campanhas dirigidas a menores sobre os malefícios do consumo de álcool. ■ João Santos Filipe

Comércio Externo Alterado regulamento das Operações

Além das várias propostas de lei apresentadas na sexta-feira, o Conselho Executivo concluiu a discussão para alterar o Regulamento Administrativo das Operações de Comércio Externo. A revisão é feita com o objectivo de “implementar o controlo de produtos químicos”, reforçar “a protecção da saúde dos residentes e do ambiente”. Neste sentido vão ser incluídos na lista de produtos

químicos substâncias que antes não faziam parte como crocidolite e alguns antitetanantes. A Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental passa também a ser a entidade emissora de licenças de importação e exportação dos respectivos produtos químicos e mercadorias, de modo a fiscalizar e controlar, de forma mais eficaz, as operações de importação e exportação.

Saúde Leong Iek Hou admite redução de quarentena

A chefe da Divisão de Prevenção e Controlo de Doenças Transmissíveis do Centro de Prevenção e Controlo de Doenças dos Serviços de Saúde, Leong Iek Hou, não afasta a possibilidade de reduzir o tempo de quarentena exigido à entrada em Macau. No entanto, para que tal aconteça o tempo de incubação da covid-19, com as novas variantes, também terá de ser mais curto. Em declaração ao jornal Ou Mun, a chefe garantiu que o

Governo está sempre atento à evolução da pandemia e que adapta critérios de acordo com dados disponíveis, como por exemplo, os dias de incubação para os visitantes que chegam a Macau vindos do estrangeiro. Leong Iek Hou apontou também que as decisões do Governo são tomadas com base em “dados científicos” e que não estão dispostos a abdicar da prevenção contra a pandemia para promover mais actividades turísticas e recuperar a economia.

Estacionamento Governo propõe revisão de lei

O Governo vai propor a revisão do regime de exploração, gestão, utilização e fiscalização do serviço público de estacionamento. A proposta visa rever um diploma com mais de 18 anos. As alterações não foram reveladas em pormenor, mas passam pela “revisão das formas de contrato para a prestação do serviço público de estacionamento”, clarificar os “direitos e deveres da entidade exploradora” mudar o “modelo de pagamento das

tarifas de estacionamento” e ainda alterar o regime de fiscalização. Como parte da proposta de lei vai constar também a “simplificação dos procedimentos administrativos” e novas formas de sancionar os não cumpridores de contratos. A proposta de lei propõe também a regulamentação, através de diplomas complementares, de matérias que incluem o concurso público e ajuste directo do serviço público de estacionamento.

AMCM Moedas electrónicas vão ter curso legal

O Governo vai propor que a “moeda em formato digital” passe a ter curso legal na RAEM, com estatuto semelhante ao que têm as notas e moedas. A sugestão faz parte do novo Regime jurídico da criação e emissão monetária, que vai ser enviado para a Assembleia Legislativa. “A moeda com curso legal na RAEM passa a abranger não só as tradicionais formas monetárias, ou seja, as notas e as moedas metálicas, mas também incluirá a moeda em

formato digital, à qual foi conferido idêntico estatuto”, foi justificado pelo porta-voz do Conselho Executivo, André Cheong. O responsável afirmou também que o diploma prevê alterações para que se distingam mais facilmente moedas e notas especiais emitidas para celebrar determinadas ocasiões. Por sua vez, Lei Ho Ian, administradora da Autoridade Monetária de Macau, descartou para já o lançamento da pataca digital.

PUB

壹藥房 Lotus Pharmacy

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Nova Taipa Garden, Rua do Seng Lou 407 - 413, Taipa - Macau SAR • Tel: 2885 5088 • www.lotuspharmacy.com



CRIME DETIDO POR SUSPEITAS DE VIOLAR DOIS JOVENS

A Polícia Judiciária (PJ) deteve um homem de 31 anos, à entrada em Macau, por suspeitas de ter violado dois estudantes, no passado dia 22 de Agosto. Segundo a versão relatada pelo jornal Ou Mun, o caso foi denunciado a 24 de Agosto, quando um dos jovens se apresentou com o pai nas instalações da Polícia Judiciária.

Segundo a queixa, o jovem foi atraído pelo homem de 31 anos para um hotel na zona central, onde foi violado, num acto que lhe deixou ferimentos. Face ao relato, a PJ recorreu à videovigilância e conseguiu confirmar que a vítima esteve à porta do hotel e que entrou em contacto com o homem suspeito.

As autoridades indicaram ainda que com recurso à videovigilância, foi possível confirmar que no mesmo dia o violador atraiu um outro estudante para o mesmo hotel.

Para aliciar os jovens, o homem de 31 anos fez-se passar por mulher nas redes sociais, abordando menores e seduzindo-os com conversas sobre sexo e a promessa de pagamentos em dinheiro. À PJ, a primeira vítima que apresentou queixa, recusou ter havido qualquer transacção sexual, no entanto, a segunda falou dessa hipótese, mas explicou não ter sido paga.

As autoridades, os dois jovens afirmaram desconhecer que o sujeito era um homem. O caso foi encaminhado ao Ministério Público pelos crimes de violação, recurso à prostituição de menor e ofensa simples à integridade física. ■

Manifestação Proprietários protestaram contra casa-de-banho

Um grupo de proprietários de apartamentos no edifício La Cité fez um protesto contra a construção de uma casa-de-banho de madeira na Rua da Pérola Oriental. A casa-de-banho é utilizada por motoristas de autocarros de transporte público, quando param naquela estação, que funciona como terminal de várias carreiras. Segundo as

fotografias partilhadas nas redes sociais, os proprietários afixaram uma faixa nas casas-de-banho, onde se podia ler: “os residentes da Rua da Pérola Oriental são contra a construção da casa-de-banho porque espalha o vírus (da covid-19) e prejudica a saúde dos moradores. Tem de ser removida imediatamente”.



Tufão Possibilidade “baixa” de ser hoje içado sinal 8

Tendo em conta a passagem da tempestade tropical “Nesat” pelo território, as autoridades consideram “relativamente baixa” a possibilidade de ser içado hoje à noite o sinal 8 de tempestade. O sinal 1 foi içado ontem, sendo que o sinal 3 foi içado esta madrugada, devendo manter-se ao longo da manhã. Os SMG apontam ainda que a passagem do “Nesat” em simultâneo com uma monção de nordeste o vento deverá intensificar-se a partir da noite de hoje, sendo

que a “nebulosidade vai aumentar”, ocorrendo “aguaceiros ocasionais”. A temperatura do ar vai descer progressivamente, atingido a mínima de 17 graus na quarta-feira. É “relativamente baixa” a possibilidade de ser içado o sinal de “Storm Surge”, relativo ao risco de inundações nas zonas baixas da cidade, mas “podem ainda ocorrer pequenas inundações na zona meridional do Porto Interior, devido aos fortes ventos e agitação marítima”.

URBANISMO ÚLTIMA INSTÂNCIA VAI MUDAR-SE PARA O EDIFÍCIO DO ANTIGO TRIBUNAL

Querida, mudei a casa

As obras que vão arrancar brevemente estão orçamentadas em 55,97 milhões de patacas, com os trabalhos a ficarem a cargo da Sociedade de Engenharia Soi Kun. A concepção do projecto foi feita pelo atelier do arquitecto Carlos Marreiros

O Tribunal de Última Instância (TUI) vai mudar-se para o edifício do antigo tribunal situado na Avenida da Praia Grande e para o lugar onde ficavam as antigas instalações da Polícia Judiciária (PJ), na Rua Central. A notícia foi avançada na sexta-feira, no portal da Direcção dos Serviços de Obras Públicas.

O TUI vai passar a ocupar dois lotes com uma área de 3.524 metros quadrados, com o edifício do antigo tribunal a ser mantido, tal como a fachada da construção que antes era utilizada pela PJ.

“O edifício do antigo tribunal será mantido e uma parte espacial será reordenada conforme as novas funções e, simultaneamente, serão realizados os trabalhos de consolidação da estrutura e remodelação no interior”, foi revelado. “Só será apenas mantida a fachada da ala leste das antigas instalações da Polícia Judiciária ao longo da rua, cujas restantes partes serão demolidas e em seguida será construída um novo edifício que terá um piso em cave e três pisos de altura”, foi acrescentado.

Anteriormente, o Governo de Chui Sai On chegou a apresentar planos para levar a Biblioteca Central para este edifício. Contudo, o projecto enfrentou alguma oposição local e com a subida de Ho Iat Seng ao poder a intenção foi abandonada. Em vez do antigo tribunal, a biblioteca vai ser construída no antigo Hotel Estoril.

Obras para Mak

De acordo com a informação apresentada, o projecto ficou a cargo da empresa MAA Marreiros Atelier de Arquitectura Limitada, do arquitecto Carlos Marreiros.



A primeira fase da empreitada de construção do Tribunal de Última Instância, que implica a construção de fundações, cave

A primeira fase da empreitada [...] foi atribuída à empresa Sociedade de Engenharia

SOI KUN, LIMITADA
DO EX-DEPUTADO MAK SOI KUN

e suportes de paredes exteriores do novo edifício, foi atribuída à Sociedade de Engenharia Soi Kun, Limitada, do ex-deputado Mak Soi Kun.

O antigo legislador e mentor da lista ligada à comunidade de Jiangmen, que tem dois deputados na Assembleia Legislativa, vai receber 55,97 milhões de patacas para terminar os trabalhos dentro de 435 dias.

Entre as sete propostas apresentadas a “consulta”, o prazo de

execução das obras foi sempre o mesmo, mas a Soi Kun apresentou o preço mais baixo. As propostas que mais se aproximaram da Soi Kun partiram da Companhia de Construção e Engenharia Kin Sun (Macau), com 57,74 milhões de patacas, e Top Builders Internacional, com um preço de 58,40 milhões de patacas. No polo oposto, a proposta mais elevada foi da Companhia de Construção & Engenharia Shing Lung, com um preço de 79,98 milhões de patacas. ■ João Santos Filipe

Oposição contraditória e oposição complementar

Caroline Pires Ting 丁小雨, Ph.D.

CAROLINE PIRESTING 丁小雨 · WWW.CAROLTING.ART



ntar na cultura chinesa

PINTURA, CALIGRAFIA E TRADIÇÃO

Paulo Maia e Carmo

OPOSIÇÃO CONTRADITÓRIA:

A PALAVRA chinesa para expressar “contradição” 矛盾 (Máodùn), é formada por uma lança 矛 (máo) oposta a um escudo 盾 (dùn). A etimologia vem de um extrato de um conto encontrado pela primeira vez no período dos Reinos Combatentes (475 – 221 aC), com o texto do filósofo legalista Han Feizi (韓非子):

‘Havia um homem no Estado de Chu que vendia escudos e lanças. Ele elogiou sua mercadoria da seguinte forma: “Meus escudos são tão fortes que nada pode perfurá-los”. Ele em seguida elogiou assim suas lanças: “Minhas lanças são tão fortes que perfuram qualquer coisa”. Alguém comentou: “E se você usar uma de suas lanças para perfurar um de seus escudos?” O homem ficou sem palavras. “Os escudos que não podem ser perfurados por nada” e “as lanças que podem perfurar qualquer coisa” não podem coexistir 不可同世而立” (Han Feizi, “Nan Yi” (韓非子 • 難一): 265).’

O conto ilustra duas proposições incompatíveis, ou seja, não podem ser ambas verdadeiras, embora possam ser ambas fal-

sas. No enredo, Han segue a Lei da Não-Contradição de Aristóteles: “É impossível que uma coisa pertença e não pertença à mesma coisa ao mesmo tempo e no mesmo sentido” (Metafísica 1005b19-23; Apóstolo 1966, 58- 59) e ‘É impossível ser e não ser ao mesmo tempo’ (Metafísica 996b-30-31; Apóstolo 1966, 42).

毛泽东 Mao Zedong (1893 – 1976) admirava o pensamento de Han Fei Zi, creditando-lhe a imensa influência na política da corte imperial chinesa. Assim, o revolucionário comunista abre seu ensaio intitulado 矛盾論 (Máodùn Lùn; lit. ‘Diálogo sobre a contradição’), publicado em 1937, afirmando que “A lei da contradição nas coisas, ou seja, a lei da unidade dos opostos, é a lei básica da dialética materialista”,¹ sugerindo que toda existência é resultado de contradição. O materialismo dialético de Mao estava profundamente enraizado na cultura tradicional chinesa autóctone. Por isso é também importante compreender a noção de oposição não-contraditória ou complementar, sobre a qual discursaremos a seguir.

OPOSIÇÃO COMPLEMENTAR:

Diferentemente da ideia platônica ou kantiana de “Essência” (Ousia, Wesen), a língua chinesa não definiu esse termo pela noção de permanência de uma substância. Em vez disso, está subjacente a noção dual de opostos complementares, como ‘luz-escuridão’, ‘negativo-positivo’ (陰陽 “yin-yang”) e ‘princípio - força vital’ 理氣 (li-qi), que se tornou a base para os principais sistemas de pensamento oriental. Segundo a visão chinesa, “tudo que existe possui dois aspectos. Para a maioria das escolas de filosofia do Extremo Oriente, uma interação entre dois opostos produz todas as coisas no universo”, ou, para tomar emprestada uma expressão hegeliana, “tudo envolve sua própria negação”.²

Uma das ideias centrais taoístas é a de que oposição é indispensável para harmonia. Por exemplo, a noção chinesa de opostos complementares (陰陽 “yin-yang”) parece inconsistente com a Lei da Não-Contradição proposta por Aristóteles. De facto, a coordenação yin-yang não é apenas contrária, mas também interdependente e complementar. Esta é uma das principais filosofias de Lao Zi, inspirada nos movimentos do sol e da lua e na su-

cessão das quatro estações, aos quais os agricultores prestavam especial atenção (Fung, 1997, p. 37).³

O círculo dividido em duas seções rodopiantes, uma preta e outra branca, com um círculo menor da cor oposta inserido em cada metade, tornou-se um símbolo mundialmente conhecido da religião taoísta. É também uma representação visual da oposição dialética (ou da não-contradição), expressa pelo princípio da Unidade na cosmologia chinesa.

Conforme examinado por Jiang e Zhang (1992, p.75), na lógica chinesa as correlações entre os opostos, como acima e abaixo, ou frente e verso, são enfatizadas e tidas como complementares. No pensamento sinítico, os opostos representados por yin (força negativa) e yang (força positiva) “não são mutuamente exclusivos; em vez disso, eles são dependentes e se completam. Portanto, na lógica chinesa, o significado é muitas vezes expresso em termos de oposição, como “grande forma sem aparência” ou “bênção produz infortúnio”. Essas noções opostas, em vez de produzir contradições, geram harmonia, conforme exposto no Clássico das Mutações (易經 Yi Jing).⁴



DEZ MANEIRAS DE ENTENDER O LAMENTO DA CHUVA DE OUTONO

Não é o som que vem dos beirais,
não é isso que provoca estas dormências morrentes,
É mesmo esta ansiedade de pensar
na pressão dos anos sucedendo-se descontentes.
Outro fio de pingos gotejando não é de todo bem-vindo,
Nunca chega às portas onde há dançarinas
de longas mangas e nobres indiferentes.

Yang Wanli (1127-1206)

1 - “Sobre a contradição”. Das Obras Seleccionadas de Mao Tse-tung. Imprensa de Línguas Estrangeiras. Pequim 1967. Primeira edição 1965. Segunda impressão 1967. Vol. I, pp. 311-47.

2 - FUNG, Yu-Lan. A Short History of Chinese Philosophy. New York: Free Press, 1997, p.37.

3 - FUNG, Yu-Lan. A Short History of Chinese Philosophy. New York: Free Press, 1997, p.37.

4 - LI, Chenyang; HE, Fan; and ZHANG, Lili. Thomé H. Fang’s Philosophy of Comprehensive Harmony. Global Scholarly Publications, New York, 2018.

Um sábio não sabe de si

Leandro Durazzo*

Diz-se que Bodhidharma (達摩), primeiro patriarca do budismo Chán (禪) na China, certa vez se apresentou ao imperador Wu da dinastia Liang (梁朝, 502-557). O diálogo entre os dois, ambos budistas, faz parte da literatura de distintas escolas do budismo sino-coreano-japonês, que compreendem Bodhidharma como o introdutor de suas práticas no Leste Asiático, sendo ele um monge de origem talvez persa vindo das terras a oeste.

ASSIM SE RELATA: estando frente a frente, o imperador inquiriu Bodhidharma a respeito de seus feitos beneméritos como governante daquelas terras. Que méritos teria ele, imperador, adquirido graças aos esforços que dispendera para construir monastérios, ordenar monges budistas, reproduzir cópias e cópias de sutras e entalhar imagens de budas?

“Mérito algum,” teria dito Bodhidharma. “Boas ações mundanas podem originar bons frutos, nesta e em próximas vidas, mas mérito algum advém delas.”

“Então,” continuou o imperador, “qual o sentido de tudo isso?”, teria dito. Ao que Bodhidharma respondeu: “o único sentido verdadeiro é a vacuidade; ela é tudo que existe.” Ou, se pensarmos bem, o que não existe, posto ser vacuidade. Mas a tradição informa que o patriarca teria dito algo assim: “existe apenas vacuidade.”

E por vacuidade, pelo vazio essencial que não é apenas ausência de algo, mas natureza inessencial de todos os fenômenos, Bodhidharma se referia a uma das verdades profundas do budismo, das verdades centrais que, com ele na China, passou a compor parte significativa do entendimento budista do mundo. Desde o Chán, passando pela tradição Seon da Coreia até o mais popular Zen japonês.

Mas aqui, a vacuidade que o monge enfatiza ganha maior materialidade. Porque em sua verdade se desfaz não apenas a ideia essencial de todos os fenômenos — afinal, tudo que existe é vacuidade —, mas a ideia de que o sujeito mesmo que enuncia tal ideia, o enunciador de qualquer enunciado, ele próprio não pode existir. Ou, melhor dizendo, ele próprio é vacuidade. Falta-lhe um cerne essencial que o mantenha imutável ao longo do tempo, das experiências, dos fenômenos todos de uma existência. Com a vacuidade, vem também a verdade budista da impermanência. Nada se mantém eternamente.

Frente a isso, a última pergunta do imperador a Bodhidharma foi a seguinte: “Se tudo é vacuidade, quem é você, agora, defronte a mim?”

E o monge lhe deu a única resposta possível: “Eu não sei, Vossa Majestade.”

Neste pequeno diálogo, anedótico ou não, se registra o coração de uma sabedoria passada de geração em geração, de



Neste pequeno diálogo, anedótico ou não, se registra o coração de uma sabedoria passada de geração em geração, de espírito a espírito, desde o tempo primeiro do budismo Chán

espírito a espírito, desde o tempo primeiro do budismo Chán. O não se saber, o reconhecimento de que se desconhece qualquer essencialidade última, de que tudo é vacuidade e impermanência, alimenta toda a prática budista dessa escola e das que se desenvolvem a partir dela, na China ou alhures.

E ainda que elementos de tal verdade estejam presentes nos discursos do próprio Buda histórico, nas tradições que já vinham se desenvolvendo em terras indianas, a chegada de Bodhidharma à China é fundamental pelo encontro que promove entre tais perspectivas e certas tradições originárias da China mesma. Pelo encontro da verdade budista com certo espírito existencial que o sinólogo francês François Jullien bem resume ao dizer, como o faz em um título de sua obra, que “o sábio não tem ideia”. O sábio — e não o filósofo, não o teorizador — não tem ideia porque não toma, de partida, nenhum pressuposto. Na experiência da sabedoria, segundo o sinólogo e as tradições às quais se refere, e mesmo ao budismo que aqui citamos, não se tem ideia porque ideias pressupostas são apriorismos essencializantes, ou cristalizações de expectativas, de pontos de vista que são pontos de partida (*parti pris*, diz Jullien). Ao contrário, não ter ideia é não saber, por exemplo, quem se encontra defronte ao imperador.

Mesmo que quem ali esteja seja o próprio interlocutor do soberano, o próprio monge budista, patriarca que, ao dizer não saber quem é, diz muito mais do que apenas isso: diz-nos que reconhecer seu desconhecimento lhe permite estar ali, defronte ao imperador, sem projetar ilusões em nenhuma relação sua com o mundo. Apenas estando ali, aberto ao que o fluxo dos fenômenos venha a apresentar.

Bibliografia

- Broughton, Jeffrey L. (1999), *The Bodhidharma Anthology: The Earliest Records of Zen*, Berkeley: University of California Press.
- Jullien, François. (2000). *Um sábio não tem ideia*. São Paulo: Martins Fontes.

* Doutor em Antropologia Social

SEUL PARTIDO NO PODER ADMITE ANULAR ACORDO DE 2018 COM PYONGYANG

Não brinquem com o fogo

Face à possível realização de mais um teste nuclear pela Coreia do Norte, o Partido do Poder Popular ameaça rasgar o acordo assinado há quatro anos que visava pôr termo às hostilidades entre as duas Coreias

O partido no poder na Coreia do Sul ameaçou na passada sexta-feira anular o pacto sobre o fim das hostilidades alcançado em 2018 com Pyongyang se a Coreia do Norte realizar um novo teste nuclear.

A Coreia do Norte disparou durante a madrugada de sexta-feira um novo míssil balístico de curto alcance.

Tratou-se do nono lançamento em 20 dias sendo que foi acompanhado de manobras aéreas e de artilharia junto da fronteira com a Coreia do Sul que realizou exercícios com fogo real na quinta-feira.

Os disparos de artilharia (junto da fronteira) ocorrem após “contínuas provocações durante as últimas três semanas” e constituem “uma clara violação do acordo militar de 19 de Setembro (2018)”, disse Yang Kum-hee, o porta-voz do Partido do Poder Popular (PPP) no governo na Coreia do Sul.

O acordo de 19 de Setembro, como é conhecida a declaração conjunta assinada em 2018 após a cimeira entre o chefe de Estado da Coreia do Sul e o líder da Coreia do Norte, pretendia atenuar as actividades militares hostis entre os dois países.

“Se a Coreia do Norte levar a cabo mais um teste nuclear devemos considerar seriamente renunciar à declaração conjunta sobre a desnuclearização da península e ao

UMA AMEAÇA CONSTANTE

O Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul acusou na passada sexta-feira os militares norte-coreanos de lançarem entre 90 e 200 projectéis de artilharia no Mar Amarelo e outros 90 nas águas do Mar do Japão. Segundo as autoridades sul-coreanas, os projectéis caíram nas ‘zonas tampão’, a leste e a oeste da Linha da Fronteira Norte, nome pelo qual é conhecida a fronteira marítima entre os dois países. Em comunicado, o Estado-Maior Conjunto sublinhou que estas provocações da Coreia do Norte prejudicam a paz e a estabilidade na região.



Yang Kum-hee, Partido do Poder Popular “Se a Coreia do Norte levar a cabo mais um teste nuclear devemos considerar seriamente renunciar à declaração conjunta sobre a desnuclearização da península e ao acordo de 19 de Setembro.”

acordo de 19 de Setembro”, disse Yang Kum-hee.

Primeiras sanções

Os serviços de informações da Coreia do Sul e dos Estados Unidos mantêm que o regime de Pyongyang está preparado para realizar um teste atómico, pela primeira vez desde 2017.

O porta-voz do PPP responsabilizou as políticas de proximidade levadas a cabo pelo anterior governo da Coreia do Sul, assim como se referiu ao que considerou “falso espectáculo de paz” como razões que intensificaram as provocações de Pyongyang tendo urgindo a Coreia do Norte a parar com as “hostilidades”.

Em resposta aos disparos das últimas semanas, entre os quais um míssil balístico que sobrevoou território japonês, Seul adoptou esta sexta-feira as primeiras medidas unilaterais contra Pyongyang, dos últimos cinco anos.

As restrições afectam 15 personalidades e 16 instituições da Coreia do Norte vinculadas ao programa de desenvolvimento bélico do país, assim como afecta o comércio de materiais que pode ser potencialmente utilizado na fabricação de armas.

O Presidente da Coreia do Sul, Yoon Suk-yeol, admitiu pedir aos Estados Unidos o aumento do dispositivo militar norte-americano na região perante a escalada das tensões e dos indícios de um novo teste nuclear norte-coreano. ■



TIMOR-LESTE GOVERNOS E EMPRESAS NÃO TRAVARÃO GASODUTO

O antigo Presidente timorense Xanana Gusmão defendeu sábado que não serão outros Governos e muito menos empresas a impedir que Timor-Leste consiga implementar o sonho de ter um gasoduto para a costa sul do país.

“Se os timorenses estão decididos que este é o caminho, não serão outros Governos e muitos menos entidades comerciais que nos irão afastar do nosso caminho, da nossa visão e do nosso sonho: o de construir um futuro sustentável para o nosso país e o nosso povo”, afirmou.

“Trazer o gasoduto para Timor-Leste exige visão, muito esforço e muito trabalho e capacidade de atrair investimento. Mas cabe a Timor-Leste e não a outros sonhar os seus próprios sonhos e lutar pelas suas causas”, disse.

Xanana Gusmão foi o orador principal num seminário sobre “O Futuro do Mar de Timor: da Fronteira Marítima ao desenvolvimento da costa sul”, organizado pela Universidade Católica Timorense (UCT), e no qual defendeu o gasoduto entre o campo de Greater Sunrise no mar de Timor e a costa sul do país.

“Se houvesse dúvidas sobre o desenvolvimento que precisamos em Timor-Leste, basta olhar para o crescimento e desenvolvimento económico e social em Darwin, graças ao gasoduto do nosso Bayu Undan. Também Timor-Leste tem o direito e, diria mesmo, a obrigação, de desenvolver o Greater Sunrise para salvaguardar o bem-estar das nossas gerações futuras”, salientou.

O líder histórico timorense lembrou o que disse ser a “política genocida da Austrália que assinou com a Indonésia o Tratado do Mar de Timor”, durante o período de ocupação de Timor-Leste, “porque este contemplava valiosos recursos marítimos”.

“Na verdade, na altura, os fundamentais direitos humanos dos timorenses e os preceitos do direito internacional de autodeterminação e independência, chocavam com os fundamentais interesses comerciais e económicos dos australianos”, frisou.

“Desde então tem sido para mim uma causa pessoal e política defender os nossos direitos sobre o nosso mar. Delimitar as fronteiras marítimas constitui, sem dúvida nenhuma, o instrumento que nos garante alcançar a soberania plena”, afirmou. ■

JAPÃO TÓQUIO CONSIDERA “UMA PROVOCAÇÃO” A FREQUÊNCIA DE LANÇAMENTO DE MÍSSEIS DE PYONGYANG

O chefe da diplomacia japonesa considerou na sexta-feira passada “uma provocação” a frequência de lançamento de mísseis pela Coreia do Norte, na sequência do último disparo de um míssil balístico de curto alcance para o mar do Japão.

Os lançamentos frequentes de mísseis são

“provocadores e indicam que estão a virar as costas à comunidade internacional”, disse Yoshimasa Hayashi, em conferência de imprensa.

“Por isso, condenamos estes actos e estamos a considerar uma resposta”, avisou.

A Coreia do Norte lançou um míssil balístico de curto alcance na direcção do mar

do Japão, chamado mar de Leste pelas duas Coreias, no nono lançamento efectuado nos últimos 20 dias, o que representa mais um passo na escalada da tensão na região.

Este último lançamento ocorreu apenas uma hora depois de pelo menos dez aviões norte-coreanos terem realizado manobras perto da

fronteira com o Sul, forçando Seul a destacar aviões para uma possível manobra de interceptação. Na quinta-feira, Pyongyang tinha anunciado a realização de um outro teste de mísseis de cruzeiro na direcção do mar Amarelo.

O Governo japonês vai trabalhar com a comunidade internacional, especialmente

a Coreia do Sul e os Estados Unidos, para ver qual deve ser o próximo passo, acrescentou.

Neste sentido, o porta-voz do Governo nipónico, Hirokazu Matsuno, salientou que o Japão está a observar os movimentos militares da Coreia do Norte, mas escusou avançar quaisquer pormenores “para que não

seja possível avaliar a capacidade de contra-ataque”.

O regime de Kim Jong-un está a realizar testes, desde 25 de Setembro, aos sistemas tácticos de armas nucleares, em resposta a manobras recentes de um porta-aviões norte-americano nas águas ao largo da península coreana. ■

ÓBITO ROBBIE COLTRANE, ACTOR QUE INTERPRETOU HAGRID EM "HARRY POTTER", AOS 72 ANOS

O actor escocês Robbie Coltrane, conhecido por ter interpretado Rubeus Hagrid nos filmes da saga "Harry Potter", morreu sexta-feira aos 72 anos no hospital junto da sua residência em Larbert, na Escócia, adiantou a imprensa especializada em entretenimento. A notícia da morte foi confirmada pela sua agente, Belinda Wright.

"Provavelmente será mais lembrado nas próximas décadas como Hagrid nos filmes de 'Harry Potter', um papel que trouxe alegria para crianças e adultos em todo o mundo, gerando uma torrente de cartas de fãs todas as semanas durante mais de 20 anos", escreveu Wright numa nota.

O actor premiado apresentava problemas de saúde há pelo menos dois anos.

Além de "Harry Potter", Coltrane conquistou a televisão com o papel do psicólogo forense Dr. Eddie 'Fitz' Fitzgerald no drama "Cracker", pelo qual ganhou três prémios BAFTA na categoria de Melhor Actor, só igualado por Michael Gambon.

Os galardões nos BAFTA levaram Coltrane a abraçar papéis em dois filmes da saga "James Bond 007", ao interpretar Valentin Zukovsky em "GoldenEye" e "O Mundo Não Chega".

O artista escocês começou a sua carreira na comédia e no teatro. Coltrane nasceu com o nome de Anthony Robert McMillan em 30 de Março de 1950, em Glasgow, na Escócia. ■



Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República portuguesa, destacou que Agustina Bessa Luís era "uma mulher política, no sentido de viver o que é ser-se político, na dimensão

LITERATURA AGUSTINA BESSA LUÍS NASCEU HÁ 100 ANOS

A senhora das

O centenário do nascimento da escritora portuguesa Agustina Bessa Luís começou ontem a ser celebrado, em Portugal, com uma série de actividades. Mulher do norte e autora de obras como "A Sibila", Agustina Bessa Luís é lembrada como "uma das vozes mais inoportunas da literatura"

NASCIDA em 1922 na zona de Vila Meã, Amarante, Agustina Bessa Luís, falecida em 2019 vítima de doença prolongada, é um dos nomes mais reputados do panorama literário português, muito por culpa de obras como "A Sibila", lançado em 1954. O centenário do seu nascimento começou ontem a ser celebrado em Portugal com uma série de actividades que decorrem em várias cidades do país.

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República portuguesa, destacou que Agustina Bessa Luís era "uma mulher política, no sentido de viver o que é ser-se político, na dimensão mais profunda do termo".

Aos jornalistas, depois de ter discursado nos claustros do Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Marcelo assinalou que a autora, natural

de Amarante, "vibrava com aquilo que era o interesse nacional, vibrava com aquilo que considerava fundamental para a comunidade". "Essa sua independência, o seu amor a Portugal, essa sua ligação às raízes, é ser político para aquele tempo", referiu, acrescentando que o país precisava que "todas as mulheres e homens fossem mais positivos, no sentido de lutarem na sua vida, no dia-a-dia, para tornarem Portugal melhor".

"Ela era visceralmente portuguesa, sentia Portugal, não só naquilo pensava, naquilo que era a sua maneira de ser, tinha raízes", acentuou.

Por sua vez, Ana Pinho, presidente da Fundação de Serralves, sediada no Porto, recordou ontem a autora como "uma das vozes mais inoportunas da literatura portuguesa" e "um espírito anarquista singular",



mais profunda do termo”

letras

na abertura das comemorações do centenário.

“Autodidacta, tanto por condição como por convicção, Agustina impôs-se como uma das vozes mais inoportunas da literatura portuguesa”, disse Ana Pinho ao abrir a sessão que antecipou a inauguração de “Uma Exposição Escrita: Agustina Bessa-Luís e a Coleção de Serralves”.

Para a presidente da fundação, “ao questionar tudo o que parecia acondicionado, devidamente arrumado, pacificado”, a romancista “sempre foi ao fundo das questões que lançou ao seu tempo, que é também o nosso tempo”.

Agustina fez-se “historiadora das ideias por sempre ter desconfiado dos feitos e das narrativas de que estes feitos são feitos”, reclamando também “um lugar que a coloca

algures entre a psicóloga atenta ao gesto, aparentemente, mais insignificante, e a socióloga que não ensaia grandes explicações totalizantes, mas, antes, não se furta às perguntas fundamentais”.

“Agustina é um espírito anarquista singular, ora disciplinada, ora indisciplinadora”, venceu, recordando que “a sua verve demolidora desafiou os lugares-comuns e o politicamente correcto, alimentando confrontos profundos e admiravelmente violentos”.

Na sessão de abertura interveio também a artista e filha de Agustina Bessa-Luís, Mónica Baldaque, que dedicou as celebrações do aniversário a quem conheceu a mãe “pela leitura, pelo estudo, pela crítica, pelo convívio”.

“Dedico, de maneira particular, a Maria Leonor Cunha Leão, da

Para João Veloso, Agustina Bessa Luís tinha “uma independência de espírito muito grande”, apostando em “personagens femininas muito fortes” muito antes de “o feminismo se assumir quase como uma corrente na expressão literária”

Guimarães Editores, editora da Sibila (1954) e de toda a obra, que se tornou amiga de minha mãe”, afirmou Mónica Baldaque.

Identidade própria

Convidado pelo HM a traçar um olhar sobre a obra da escritora, João Veloso, director do departamento de português da Universidade de Macau fala apenas, na qualidade de leitor, da “escrita difícil, muito elaborada e densa” de Agustina Bessa Luís.

“Há uma ligação dela ao Porto e à região do Norte. Ela foi, talvez a seguir a Camilo Castelo Branco, [a figura literária] literariamente mais aguda na percepção do Norte. O primeiro livro que li dela foi ‘Os Meninos de Ouro’, uma biografia romaneada de Francisco Sá Carneiro. É interessante ver essa mistura entre a ficção e partes factuais”, disse.

Para João Veloso, Agustina Bessa Luís tinha “uma independência de espírito muito grande”, apostando em “personagens femininas muito fortes” muito antes de “o feminismo se assumir quase como uma corrente na expressão literária”.

“Agustina é um espírito anarquista singular, ora disciplinada, ora indisciplinadora.”

ANA PINHO, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Os principais eixos do programa de celebração do centenário do nascimento da autora, que arrancaram ontem em Amarante e se prolongam até Outubro de 2023, centram-se, em especial, no roteiro dedicado aos lugares de Agustina, que nasceu em Amarante, viveu no Porto e tem uma forte ligação ao Douro e ao Minho.

Com a consagração como escritora, que chegou em 1954, Agustina editou ainda outros livros de referência como “Vale Abraão”, adaptado ao cinema por Manoel de Oliveira. Colaboradora de várias publicações periódicas, Agustina Bessa Luís foi ainda directora do diário “O Primeiro de Janeiro” e do Teatro Nacional D. Maria II. ■ A.S.S. com Lusa

Vemos, ouvimos e lemos

■ “Ler e falar o mundo em português” em jornadas pedagógicas da Universidade de Timor-Leste

“LER e falar o mundo em português” é o tema das VII Jornadas Pedagógicas promovidas pelo Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor Lorosa’e (UNTL), na próxima semana, em Díli.

Promovidas no âmbito do projecto FOCO-UNTL e em articulação com a Embaixada de Portugal em Díli, as jornadas incluem vários seminários e debates sobre vários temas, incluindo a situação geral do ensino da língua portuguesa em Timor-Leste.

“A leitura e a formação de leitores representam um desafio cada vez mais complexo para alunos e professores, e as dificuldades em ler e comunicar de forma eficaz são uma realidade em muitos contextos académicos e profissionais, espera-se que a pesquisa, nesta área, possa contribuir com novos conhecimentos, métodos e práticas para um ensino mais eficiente da língua portuguesa”, refere uma nota dos organizadores enviada à Lusa.

Entre os dias 19 e 21 de Outubro, especialistas, professores e alunos reúnem-se numa iniciativa que conta com a participação do Gabinete de Pós-Graduação e Pesquisa da UNTL e da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades, a decorrer no ‘campus’ da UNTL e no Centro Cultural Português.

“Num momento em que estudos realizados nos mais diversos contextos culturais e sociais alertam para a relação entre a competência leitora e o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas, pretende-se que esta edição das Jornadas proporcione uma oportunidade de reflexão sobre

as relações que se estabelecem entre literatura, leitura e prática docente no processo de ensino e aprendizagem do português”, sublinham os organizadores.

“Pensar a língua portuguesa e o seu ensino em Timor, nos países lusófonos, no mundo, num contexto em que a sala de aula é cada vez mais um espaço multilingue e multicultural povoado por diferentes conhecimentos tecnológicos e onde o papel da literatura e da leitura é frequentemente questionado, constitui o grande desafio proposto aos investigadores”, referem.

Partilhar, é preciso

As jornadas pretendem, entre outros objectivos “divulgar trabalhos de monografia realizados por alunos finalistas, apresentar comunicações ou pósteres no âmbito dos eixos definidos, e partilhar iniciativas e projectos realizados ou em curso no domínio da língua portuguesa”.

Trata-se de procurar “promover um espaço plural de divulgação do conhecimento e de debate nas áreas da didática, da linguística, da educação digital, da cultura e literatura em língua portuguesa”.

Entre os temas, no programa de três dias, contam-se apresentações sobre estratégias para a motivação da leitura, a promoção da leitura e da escrita na educação pré-escolar, a aprendizagem do português no contexto de língua não materna ou como língua estrangeira.

Ensino à distância, educação digital, traduções, análises das obras do principal escritor timorense Luis Cardoso, promoção da aprendizagem em ciências, pedagogia, poesia, gramática e literatura são outros dos temas. ■



diário de próspero António Cabrita

DO NOBEL E OUTROS

9/10/22

Ao ler as reacções de muita gente quando se anunciou o Prémio Nobel da Literatura deste ano, não pude deixar de me lembrar deste reparo de Jean-Pierre Siméon, em relação a um outro Prémio Nobel: «Um editor de um grande jornal diário nacional escreveu cinco linhas de indignação por ter sido atribuído o Prémio Nobel de Literatura a Thomas Traströmer, um completo desconhecido. Mas desconhecido para quem? Como é que não ocorreu a este colunista literário, patenteador e pago para fazer o seu trabalho, que a sua aparente ignorância era uma questão de conduta profissional incorrecta? Tranströmer fora traduzido em muitas línguas, estava disponível em francês.»

Há sempre o coro dos que esperam pelo anúncio do Prémio para reclamarem por não terem sido convidados para o júri do mesmo, há um subgrupo de irados que professa “nunca li e nem me vou dar ao trabalho de ler”; é uma fauna pouco humilde, a que habita as redes sociais.

Eu nem sempre conheço todos os premiados –desconhecia a existência da Louise Glück, que acho uma grande poeta, ou da Olga Tokarczuk, por exemplo – mas isso só me traz o conforto de saber que o mundo não é uma telenovela onde toda a gente se conhece e a alegria de reconhecer que a bitola do mundo não se mede com a minha medida curta e que pelo contrário dá-me uma nova oportunidade para enfrentar o desconhecido e aprender com ele.

E talvez a mais cretina das reacções tenha sido a daquele inteligente que escreveu, Mas ainda há quem leia francês?; confirmando apenas que hoje há um novo tipo de ignorância que se arvora com desprante: o daqueles que só lêem inglês.

Também eu preferia que, em francês, fossem premiados o Pascal Quignard, a Linda Lê ou mesmo o Sollers, ou, de entre os novos, o Mathias Énard, mas isso não tira dignidade à obra de Annie Ernaux (e bastaria ter escrito o “Les Années”). Há livros dela de que gosto menos, como o vulgar “Uma Paixão Simples”, mas isso acontece com quase todos os autores, têm livros-charneira e outros que são como intervalos no seu itinerário. Aconselho a leitura de um belíssimo livro de entrevistas com ela, “L’écriture comme un couteau”.

11/10/22

Ontem saiu um artigo no matutino “Notícias”, de Maputo, a dar conta de que fora atribuído o Prémio Pen Club de Narrativa à minha mulher, a Teresa Noronha, pela sua novela “Tornado”, que já havia tido o Prémio Maria Velho da Costa.

O resumo que fizeram do livro nem merece comentários, por patético, mas o que interessa realçar é a nota de desqualificação quanto à sua «moçambicanidade» ao chamarem-lhe luso-moçambicana. Não é que seja inexacto, mas, para quem conhece o contexto, é um toque sacana.

Porque enfim, seguindo a mesma lógica, ao Adelino Timóteo devia



Eu nem sempre conheço todos os premiados (...) mas isso só me traz o conforto de saber que o mundo não é uma telenovela onde toda a gente se conhece

chamar-se tsonga-moçambicano, ao Álvaro Taruma ronga-moçambicano, e macua-moçambicano aos escritores que forem do norte, etc., etc. O que não consta que aconteça.

A dado momento, na novela, escreve ela:

«A nossa cor nunca foi a dominante. No tempo colonial não éramos brancos, éramos arraçados de monhés, canecos de cú lavado, o termo pejorativo para falar de um filho de goês e portuguesa. No período pós-colonial, eu não era negra e se, em

Lisboa, me tomavam por brasileira ou por cabo-verdiana, já em França perdiam-se em cogitações sobre de onde seria e espantavam-se quando descobriam que era africana. Lá tinha de explicar as deambulações do meu ADN antes de assentar arraiais em Moçambique. Levei muito tempo a aceitar que era assim porque sim, e que não era nenhuma maldição que assim fosse; ao contrário, podia até descobrir padrões intensos de fantasia e liberdade neste manto de arlequim que é a nossa genealogia...»

No Moçambique actual passa por ser branca... e isso sobrepõe-se logo ao que faz ou ao que é.

É triste, mas como advertia o Naipaul, por estas paragens a raça é tudo e vive-se encharcado nela tão profundamente como, em outros lugares, na religião.

12/10/22

Morreu o Bruno Latour, um antropólogo que estudou as ciências e os seus procedimentos e legitimações, o direito, a técnica e as religiões e que se entreteve a virar as tripas aos dogmas dos “modernos”. Para ele o lugar, a função do especialista, definia-se mais pela perplexidade que encarnava do que pela suposta verdade que o sustentaria.

Propunha, por alternativa às bondades do multiculturalismo e à sua equívoca senha chavão «todos diferentes todos iguais», o regresso à «diplomacia», dado esta, precisamente, não partir do pressuposto de que «somos unificados porque partícipes da mesma natureza» mas relevamos simplesmente que nós «ainda não partilhámos um mundo comum»; sendo necessário lidarmos frontalmente com o «abismo de desacordo» que nos separa, em vez de querer iludi-lo.

E sobre a política dizia, desassombradamente:

«Se se exige transparência ao político, mata-mo-lo; se alguém exige fidelidade ao que o outro era ou ao que diz, mata-o; se se exige uma relação mimética entre o que a multidão quer e o que diz o seu representante, mata-se a representação. Estes devem, portanto, por definição, trair, enganar, modificar, distorcer a palavra. Sem essa capacidade de dobrar a palavra e de trair, a linguagem política não existiria. Ponho a hipótese perfeitamente plausível de que o vocabulário político se tornará tão inacessível quanto a linguagem religiosa dos últimos vinte, três ou cinquenta anos.» (em “Un Monde Pluriel mais Commun”).

Creio que nos fará falta para decifrar este mundo freneticamente complexo que nos coube. ■

MOTOGP MIGUEL OLIVEIRA “SATISFEITO POR FICAR NOS PONTOS” NA AUSTRÁLIA

O piloto português Miguel Oliveira (KTM) mostrou-se ontem “satisfeito” por ter terminado dentro dos lugares pontuáveis (15 primeiros) no Grande Prémio da Austrália de MotoGP, 18.ª e antepenúltima prova da temporada.

Oliveira foi 12.º classificado depois de ter largado do 24.º e último lugar da grelha devido a uma penalização referente à sessão de qualificação.

“Estou satisfeito por ter terminado nos pontos depois de partir da última posição e de ter cumprido uma ‘long lap penalty’”, disse Miguel Oliveira. No entanto, o piloto luso diz que “olhando para o ritmo” apresentado nesta prova, foi “um pouco desapontante ter estado nessa situação”.

“Fiz o melhor que pude tendo em conta a posição em que comecei e, agora, espero ansiosamente pela Malásia [próxima prova] porque acho que podemos ser bastante competitivos”, concluiu o piloto natural de Almada.

O espanhol Alex Rins (Suzuki) venceu ontem o GP da Austrália de MotoGP, uma prova em que o terceiro lugar permitiu ao italiano Francesco Bagnaia (Ducati) ascender ao comando do campeonato, a duas provas do final. ■



Francisco pediu que “não manipulem informações e não enganem os seus povos para alcançar objectivos militares” porque “não há ocasião em que uma guerra possa ser considerada justa. Nunca há lugar para a guerra bárbara”

LIVRO PAPA PEDE O FIM DA “LOUCURA CRUEL DA GUERRA”

Contra a barbárie

O Papa declarou que “nunca há lugar para a barbárie da guerra” e pediu à humanidade o fim da “loucura cruel da guerra” no seu mais recente livro, num excerto que o jornal italiano La Stampa antecipou ontem.

“Peço em nome de Deus. Dez orações por um futuro de esperança” é o título da obra, na qual Francisco fez as suas reflexões sobre a guerra e considerou que os conflitos são “o verdadeiro fracasso da política”.

O Papa também pediu um “basta” à produção e comércio de armas e apelou à erradicação das armas nucleares.

A guerra na Ucrânia, segundo o líder da igreja católica, “expôs as consciências de milhões de pessoas no Ocidente à dura realidade de uma tragédia humanitária que existe há muito tempo e em vários países” e “mostrou-nos o mal do

horror da guerra”, mencionando ainda o resto dos conflitos no mundo.

Francisco dirigiu-se às “autoridades locais, nacionais e mundiais”, das quais “dependem as iniciativas adequadas para acabar com a guerra”, a quem pediu, “em nome de Deus” que também digam “basta para a produção e o comércio internacional de armas”.

Perigo global

O Papa pediu também que as “armas nucleares e atómicas” sejam erradicadas do planeta, pois a sua existência “põe em risco a sobrevivência da vida humana na Terra”.

“Não manipulem informações e não enganem os seus povos para alcançar objectivos militares” porque “não há ocasião em que uma guerra possa ser considerada justa. Nunca há lugar para guerra bárbara”, afirmou.

“A guerra também é uma resposta ineficaz: nunca resolve os problemas que se pretende superar”, declarou Francisco.

“O Iémen, a Líbia ou a Síria estão melhor do que antes dos conflitos?”, questionou.

Francisco apontou o caminho para uma solução: “É necessário o diálogo, a negociação, a escuta, a habilidade diplomática e a criatividade, bem como uma política de visão de longo prazo capaz de construir um sistema de convivência que não se baseie no poder das armas ou da dissuasão”.

O Papa assegurou que “não há conflitos justos” ou “preventivos” e que é inaceitável considerar as vidas perdidas “como danos colaterais”, insistindo que o mundo está a assistir a “uma terceira guerra mundial em pedaços que, no entanto, ameaça tornar-se cada vez maior até que tome a forma de um conflito global”. ■

Jogo JP Morgan diz que carta da AAEC é “barulho do mercado”

O banco de investimentos JP Morgan entende que a carta da Asian American Sociedade de Diversão S.A. (AAEC, na sigla em inglês) sobre a possível incapacidade financeira da Venetian S.A. para cumprir os critérios de uma nova licença de jogo não passa de “barulho de mercado”, desvalorizando a preocupação revelada pelos investidores. Segundo o portal GGRAsia, a JP Morgan diz

que não há razões que levem a crer que o Governo de Macau possa considerar que a operadora tenha problemas em concorrer. Recorde-se que a carta da AAEC aponta para uma “situação de alto risco financeiro” da Venetian Macau S.A. devido a um processo bilionário que decorre entre a empresa e a AAEC, onde esta pede uma indemnização superior a 96 mil milhões de patacas.

Benfica António Silva recebe apoio nas redes sociais

António Silva cometeu um erro jogo da Taça de Portugal, com o Caldas, que acabou por permitir à equipa da casa empatar e levar o jogo para o prolongamento. Mas os adeptos do Benfica não querem que o central, de 18 anos se deixe abater pelo sucedido e nas redes sociais têm deixado

mensagens de incentivo ao jovem jogador, “Um erro não faz a tua carreira”, pode ler-se, entre outras mensagens, cita o Record. No Twitter, o central benfiquista partilhou uma foto do jogo com a mensagem “seguir em frente”, o que motivou uma série de comentários.

EUA BIDEN CONSIDERA “ERRO” RECUO DE PM BRITÂNICA FACE A INFLAÇÃO MUNDIAL

O Presidente dos Estados Unidos considerou “um erro” a decisão do Reino Unido de abandonar o plano de redução de impostos, numa crítica invulgar à política interna de um dos aliados mais próximos.

“Não fui o único a pensar que foi um erro”, disse aos jornalistas, durante uma paragem no Estado de Oregon, para promover a candidatura da candidata democrata ao governo, Tina Kotek, quando os Democratas enfrentam críticas do Partido Republicano sobre política económica.

“Discordo com a política, mas isso é com o Reino Unido”, salientou.

Para Joe Biden, “era previsível” que a nova primeira-ministra britânica, Liz Truss, fosse forçada a abandonar os planos de redução agressiva de impostos, sem identificar economias de custos, com proposta que causou grande agitação nos mercados financeiros globais.

Por outro lado, o Presidente norte-americano disse estar preocupado com a possibilidade das políticas fiscais de outros países prejudicarem os EUA no contexto de uma “inflação mundial”.

Biden disse não estar preocupado com a força do dólar, que nas últimas semanas estabeleceu um novo recorde face à libra britânica. A posição da moeda norte-americana beneficia as importações, mas torna as exportações do país mais caras para o resto do mundo.

“Estou preocupado com o resto do mundo”, disse.

“O problema é a falta de crescimento económico e de uma política sólida nos outros países”, indicou o Presidente norte-americano. ■



DOUG MILLSPON/GETTY

WTT CHAMPIONS
WTT 澳門冠軍賽 2022
由銀河娛樂集團呈獻
TORNÉE DE CHAMPIONS WTT MACAU 2022
WTT CHAMPIONS MACAO 2022

19 - 23. 10. 2022
塔石體育館
PAVILHÃO POLIDESPORATIVO TAP SEAC
TAP SEAC MULTISPORT PAVILION

門票開始發售
VENDA DE BILHETE A PARTIR DE
TICKETS ON SALE FROM
30.09

網上售票及詳情請登入
INFORMATION & TICKETS ONLINE
INFORMATION AND ONLINE TICKETING